

Resolução

A JUVENTUDE NEGRA: PRIORIDADE DA SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO

Na história das lutas negras por uma emancipação contra o legado da escravidão, ao longo dos séculos, devemos destacar o papel da juventude negra.

O jovem haitiano Toussaint L'Ouverture que se tornou símbolo da liberdade de negros na América, contribuiu para o Haiti tornar-se uma nação negra livre, movimento que impulsionaria a emancipação dos escravos nas colônias francesas da América.

Os jovens antilhanos que publicariam a Revista *Légitime défense* que tinha como foco principal a luta anti-imperialista dos povos colonizados contra as burguesias ocidentais e sua própria burguesia.

Os jovens negros Aimeé Césaire (Martinica), Léon Damas (Guiana Francesa) e Léopold Sédar Senghor (Senegal) que mais tarde seriam chamados de poetas da Negritude com a publicação em 1934 da revista *L'Etudiant noir*.

Os jovens estadunidenses Frederick Douglass e W.E.B. Dubois que são considerados os grandes nomes nos Estados Unidos contra a opressão sobre negros no sistema liberal americano.

E no Brasil para além do grande Zumbi dos Palmares, o autodidata Luís Gama que tornou-se advogado e iniciou suas atividades contra a escravidão, conseguindo libertar mais de 500 escravos nos tribunais, o sociólogo Guerreiro Ramos, Clovis Moura e Abdias do Nascimento, pan-africanista, fundador do Teatro Experimental do Negro Negro., o TEN.

Estes são exemplos de jovens que escreveram seus nomes na história da luta contra o racismo, mas antes de qualquer coisa, foram representantes de movimentos de Juventude Negra, foram lideranças negras que lutaram e lutam em prol da emancipação do povo negro.

Neste sentido, a juventude negra é prioritária neste empreendimento de construção de um projeto político para a superação da opressão de raça, gênero e classe, uma vez que, como vimos nos exemplos históricos, ela sempre ajudou a elaborar e a organizar ações em benefício de negros descendentes de escravizados.

Este compromisso com a juventude negra apenas será possível com a formulação de políticas que consigam atingir as mazelas que afetam este seguimento.

Estamos falando dos crimes contra humanidade que estas pessoas estão sofrendo; são mortes crescentes desta população que paga pelo racismo de toda uma sociedade que insiste no argumento da inexistência do problema. Enfim nossas ações devem estar voltadas para agir com políticas efetivas que consigam preservar a população negra, sobretudo a juventude negra.

É salutar destacar que para o combate ao racismo são necessárias medidas que visem a promoção da igualdade racial, como visto nas ações do governo federal nos últimos oito anos.

Em toda história política do Brasil ninguém foi capaz de promover uma mudança tão efetiva no ensino superior como visto na gestão deste governo. As universidades sempre foram destinadas a pequena parte da população, normalmente de filhos de famílias residuais do patriarcalismo oriundos da época de colonização. Ou seja, a universidade não significa

apenas um espaço de busca e produção do conhecimento, mas sim um espaço de privilégios que produz conhecimento voltado para manutenção de elites.

Mas agora estamos vivendo transformações dentro da universidade que estão beneficiando jovens negros (as), e nós devemos conduzir este processo, mas como?

Devemos organizar espaços no mundo do trabalho para a entrada de novos quadros negros beneficiados dos programas de ações afirmativas.

Devemos conduzir produções negras acadêmicas nos espaços em que a representatividade negra é escassa ou inexistente, como campo jurídico, medicina, engenharia, entre outros.

Devemos promover políticas públicas voltadas para juventude negra calcadas em estratégias que possibilitem que esta população alcance uma posição de representatividade na sociedade brasileira a fim de superar os danos causados pelo racismo a eles e a todos os seus familiares.

Para tornarmos concreta esta prioridade da próxima gestão da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores, este Encontro Setorial aprova esta resolução e apresenta as seguintes **propostas para a Juventude Negra do PT, a JN13:**

1 - realizar um encontro nacional da JN13, a Juventude Negra do Partido dos Trabalhadores;

2 - incorporar a campanha contra o genocídio da juventude negra;

3 - resgatar a credibilidade do Partido dos Trabalhadores no Fórum Nacional de Juventude Negra;

4 - lutar pela consolidação do Pacto Geracional com recorte racial e de gênero no PT;

5 - garantir o protagonismo juvenil na Secretaria Nacional de Combate ao Racismo;

6 - intervir junto a futura organização de juventude do PT, por uma presença e participação efetiva da juventude negra do PT, a JN13.

São Paulo, 17 e 18 de Maio de 2008

Apresentam esta resolução para deliberação do Encontro Setorial Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores, as delegadas (os) da Chapa Construindo um São Paulo sem Racismo, eleitos no Encontro Setorial de Combate ao Racismo do Diretório Estadual de São Paulo:

Titulares: Anderson da Silva; Flávio Jorge; Paulina Sacramento; Paulo Ramos; Sandra Mariano; Willians Henrique da Silva.

Suplentes: Anderson Silva; Danilo Moraes; Gevanilda Santos; Regina Conceição; Sílvia Seixas; Sonia Leite.